



360

por Jane Godoy
Graus

Por Jane Godoy • janegodoy.df@dabr.com.br

"É impossível haver progresso sem mudanças. E quem não consegue mudar a si mesmo não muda coisa alguma!"

Bernard Shaw

O aniversariante que sabe dar presentes

Eram 11 horas de um domingo (13/2) chuvoso. Em Águas Claras, o movimento de carros e pessoas chegando à Avenida Araucárias, Rua 16 Sul, indicava que algo muito importante iria acontecer ali, mesmo com aquela tempestade.

E aconteceu mesmo. Os moradores daquele bairro "que lembra tanto Nova York", segundo o aniversariante do dia, Paulo Octavio Pereira, ressaltou, ganharam um grande presente: o lançamento da pedra fundamental do Manhattan Mall, um luxuoso espaço de laser, compras e gastronomia. Um empreendimento monumental, que deverá ser entregue à cidade em julho de 2026. Será a sua obra de número 850 em Brasília.

O pastor Fadi Faraj abençoou o lançamento e, terminada a cerimônia de descerramento da placa e os discursos do empresário e do representante do governador Ibaneis e do secretário José

Humberto Pires, houve a cerimônia de colocação da cápsula do tempo, antes aspergida pelo pastor Fadi, com óleo especial, trazido de Jerusalém.

O **Correio Braziliense** daquele domingo e uma cópia de todo o cerimonial do evento foram colocados dentro da cápsula. A história estará ali, guardada para sempre.

O anfitrião convidou várias personalidades para colocarem pás de terra naquele espaço preparado para receber a cápsula, perpetuando, assim, aquilo que representa tanto para o próprio Paulo Octávio, família e empresa, que ficará como um importante marco na história de Brasília e de Águas Claras.

Depois, na hora do parabéns pra você, comemorou ao lado da mulher, Anna Christina; dos filhos; da mãe, Wilma Pereira; da irmã e fiel escudeira Claudia Pereira; e amigos.

FotosRayra Paiva Franco/Divulgação



Paulo Octavio ao lado da placa do novo empreendimento



Secretário de Estado de Governo do DF, José Humberto Pires de Araújo



PO deposita a edição de 13 de fevereiro de 2022 do CB na capsula do tempo. E esta coluna está lá!



Agaciell Maia, Paulo Octavio e Anna Christina



A mãe do empresário faz o brinde com muita alegria

PAINEL

Arquivo pessoal



UMA JUSTA E SENSATA REIVINDICAÇÃO / A Câmara dos Deputados aprovou, na quinta-feira (10), em votação simbólica, a MP nº 1070/21, que cria o Programa Nacional de Apoio à Aquisição de Habitação para profissionais da Segurança Pública (Habite Seguro). Trata-se de um programa adotado pelo Poder Executivo para atender policiais civis, militares, federais e rodoviários, além de bombeiros, agentes penitenciários, peritos e guardas municipais. Todos terão uma subvenção financeira concedida pelo governo Federal e condições diferenciadas de crédito imobiliário para aquisição da casa própria. "Reitero, porém, o pleito que já fiz anteriormente, pedindo ao governo do presidente Bolsonaro que estenda o referido programa para professores, médicos e todos os profissionais da educação e da saúde", nos enviou mensagem o deputado federal Átila Lins (foto), cuja proposta foi encaminhada na sexta-feira (11), seguindo para o Senado. O que nos deixa na torcida para que naquela Casa seja também aprovada a proposta, pois "outras categorias, como os profissionais da educação e da saúde, também precisam desse apoio do governo federal" afirma, categórico, o deputado.

PINCELADAS



Fotos: Arquivo pessoal

» "A saudade só existe para quem sabe ter, e eu, como vocês bem sabem, morro de saudades de vocês." Com essa frase cheia de carinho, a empresária Katia Piva (foto) mandou a mensagem para algumas amigas, convidando para um almoço, hoje, às 12h30. "Cozinhar é uma maneira de amar os outros", completa a anfitriã.



» Para comemorar os muito bem vividos e aproveitados 92 anos, o médico Ubiratan Ouwinha Peres foi celebrar com sua Alaídes (foto) no Coco Bambu. Carioca da gema, pioneiríssimo no Distrito Federal, um dos primeiros radiologistas do então Hospital Distrital de Brasília, o Bira, para os íntimos, marcou sua passagem pela medicina brasileira.

» Entrevista | BARTOLOMEU RODRIGUES | SECRETÁRIO DE CULTURA

Ao **CB.Poder**, titular da pasta destacou a movimentação da programação cultural no DF, a reforma prevista para o Teatro Nacional, com resultado do edital esperado para sair no início de março, e o trabalho da secretaria durante a crise sanitária

Aniversário de Brasília dependerá da pandemia

» EDUARDO FERNANDES*

A expectativa sobre os eventos em comemoração aos 62 anos de Brasília, no dia 21 de abril, deve ser vista com cuidado, segundo o secretário de Cultura Bartolomeu Rodrigues. Em entrevista à jornalista Samanta Sallum, no **CB.Poder** — programa em parceria do **Correio** com a **TV Brasília** — ele comentou que é preciso avaliar o cenário pandêmico e a evolução de casos de

covid na capital. Mas, sem dar muitos detalhes, afirma que haverá alguma programação.

Por outro lado, ele destacou a retomada cultural na capital federal, que está a todo vapor. A orquestra do Teatro Nacional voltou com suas programações no Museu Nacional da República, com um concerto especial em homenagem ao centenário da Semana de Arte Moderna, que aconteceu em 1922. Nós temos uma ampla programação que não envolve somente a orquestra, mas também os nossos museus. A casa da orquestra é o Teatro Nacional. Ela estava funcionando no Cine Brasília, mas houve reforma no espaço, e temos planejamentos intensos para a programação no Cine Brasília. Com isso, a orquestra foi transferida para

da República. É isso mesmo?

Temos um concerto toda terça e hoje (ontem) será em homenagem ao centenário da Semana de Arte Moderna, que aconteceu em 1922. Nós temos uma ampla programação que não envolve somente a orquestra, mas também os nossos museus. A casa da orquestra é o Teatro Nacional. Ela estava funcionando no Cine Brasília, mas houve reforma no espaço, e temos planejamentos intensos para a programação no Cine Brasília. Com isso, a orquestra foi transferida para

O que temos de programação para os 62 anos de Brasília?

Não temos como antecipar uma programação, mas estamos olhando com os mesmos cuidados que temos com o carnaval. No aniversário de Brasília, nós teremos alguma coisa. Mas ainda precisamos avaliar a pandemia, pois não sabemos como estará o cenário até abril.

A Orquestra do Teatro Nacional voltou com uma programação presencial, se apresentando às terças-feiras no Museu Nacional

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



No aniversário de Brasília, nós teremos alguma coisa. Mas ainda precisamos avaliar a pandemia, pois não sabemos como estará o cenário até abril"

o auditório do Museu Nacional.

O Teatro Nacional está fechado desde 2013 para reforma. Recentemente, o governador Ibaneis Rocha anunciou que, finalmente, a obra vai começar. Nos atualize sobre o tema.

Nós tínhamos conseguido um financiamento previsto para a reforma do Teatro Nacional de

R\$ 33 milhões, junto ao Fundo de Direitos Difusos, do Ministério da Justiça. A rigor, o recurso não veio. E estaria disponibilizado quando atendêssemos uma série de requisitos para que pudesse ser transitado por meio da Caixa Econômica Federal. Era um dinheiro do governo federal, que viria pelo Fundo de Direitos Difusos. A verdade é que o caminho era bem tortuoso. Nós poderíamos usar o recurso, mas só conseguiríamos cumprir as exigências em maio. Aí, somente em maio, lançaríamos o edital. Então, a obra só começaria no final deste ano ou no início de 2023. E o dinheiro só estaria disponível até dezembro do ano que vem. Se não usássemos, teríamos de devolvê-lo. Então, em determinado momento, o governador decidiu que usaríamos recursos próprios do GDF E, agora, temos o aporte de R\$ 55 milhões para iniciar a reforma, começando pela Sala Martins Pena. Neste momento, o edital está em curso

e sendo ofertado a empresas para fazer a reforma. O resultado sai no começo de março, a previsão é dia 4, mas a data pode variar. Depois do anúncio da empresa vencedora, serão poucos dias até começarmos as obras.

Como foi a manutenção do teatro nesses anos fechados?

Houve uma depreciação, porque isso é inevitável. Mas nós estávamos mantendo o teatro, tínhamos servidores lá dentro, mantendo com todo rigor. Caso entrasse lá, veria que tudo estava funcionando. Mas, como é sabido por todos, estava funcionando de maneira inadequada. Por isso, que ele foi interditado.

O Iphan e outros órgãos de preservação histórica vão acompanhar as obras?

O Iphan já deu o primeiro parecer positivo quando apresentamos o projeto de reforma. As obras ocorrerão com muito rigor e fiscalização do Iphan, que,

evidentemente, vai acompanhar todo o processo. Tudo que tem no teatro é uma preciosidade e temos que manter, mas adequando às necessidades atuais e às exigências de acessibilidade, sobretudo.

O Espaço Oscar Niemeyer foi reaberto?

O Espaço foi reaberto e também temos o Espaço Renato Russo, que está voltando com força total. Já encerramos o processo de seleção para a escolha de uma Organização da Sociedade Civil (OSC) para fazer a programação do local nos próximos dias. Isso é uma forma, amparada pelo Marco Regulatório das Organizações Sociais, que são instituições sem fins lucrativos, que faz uma administração compartilhada com a secretaria. O Espaço voltará ainda este mês, e, na semana que vem, será inaugurada uma Gibiteca com o nome do jornalista TT Catalão, que foi do **Correio**.

Como foi o suporte da Secretaria de Cultura ao setor na capital?

O setor cultural não pode dizer que nós descuidamos. Desde o primeiro momento, a pandemia não foi motivo para deixarmos de atuar e fazer do DF a unidade da Federação que mais investiu em cultura nesse período. Nós mudamos o modo de atender a cultura. Hoje, podemos dizer que estamos na ponta, chegando à periferia. Isso é uma preocupação do governo, que precisamos chegar nos mais necessitados. Nós fizemos com que o FAC (Fundo de Apoio à Cultura) revolucionasse o atendimento. Instituímos linhas que nunca tinham funcionado antes, como o "Meu Primeiro FAC", para pessoas que nunca haviam recebido um auxílio do governo.

*Estagiário sob a supervisão de Adson Boaventura